

Instituto ajuda desenvolvimento de crianças cegas

Muitas crianças atendidas na escola de primeiro grau do Instituto de Cegos Padre Chico, no Ipiranga, perderam a visão porque a retinopatia da prematuridade foi diagnosticada tardiamente. "A maioria das crianças vítimas do descolamento da retina sai do hospital cega e os pais só descobrem isso depois de alguns meses de convívio", conta a pedagoga Isabel Tereza Alves, que trabalha com deficientes visuais há 40 anos.

Na década de 60, a patologia chegou a figurar entre as principais causas de cegueira detectadas nos alunos, ao lado do glaucoma congênito, catarata, atrofia do nervo óptico e degeneração da retina. "Depois de um período de menor incidência, atualmente, a retinopatia voltou a preocupar", admite Isabel Tereza Alves.

Constatar a cegueira em um filho é um choque. "A família quase sempre se desestrutura; há homens que chegam a abandonar a mulher à própria sorte", conta a orientadora educacional Terezinha Goulart. Em seus mais de 30 anos de contato com deficientes, a professora assistiu a verdadeiras novelas familiares. Ao mesmo tempo, viu, gratificada, dezenas de seus alunos tornarem-se profissionais eficientes.

Em São Paulo, escolas especializadas em educação de cegos são raras. Os deficientes são discriminados. As pedagogas ensinam que o melhor método para educar um cego é torná-lo independente. "Ele deve explorar ao máximo os demais sentidos", orienta Isabel Tereza.

O Instituto Padre Chico é uma entidade filantrópica, mantida com doações e supervisionada por religiosas. Foi criado em 1928 para educar e profissionalizar cegos. Entre outras atividades, mantém escola em regime de externato, semi-internato e internato para 153 alunos. (R.L.B.)